

MOÇÃO Nº 23.329/2019

Moção de aplausos ao Município de Vitória da Conquista, que completa 179 anos de Emancipação Política.

O deputado que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, Moção de Aplausos ao Município de Vitória da Conquista que completa, no dia 9 de novembro de 2019, 179 anos de emancipação política e econômica.

O Arraial da Conquista foi fundado em 1783 pelo sertanista português João Gonçalves da Costa, nascido em Chaves em 1720, no Alto Tâmega, na região de Trás-os-Montes que com dezesseis anos de idade, foi para o Brasil ao serviço de D. José I, Rei de Portugal, com a missão de conquistar as terras ao oeste da costa da Bahia.

Vitória da Conquista é um município brasileiro do estado da Bahia. Sua população, conforme o IBGE, em 2015 é de 343.230 habitantes, o que a faz dela a terceira maior cidade do estado, atrás de Salvador e Feira de Santana, e a quarta do interior do Nordeste. Possui um dos PIBs que mais crescem no interior desta região. Capital regional de uma área que abrange aproximadamente oitenta municípios na Bahia e dezesseis no norte de Minas Gerais. Tem uma altitude média de 923 metros nas escadarias da Igreja Matriz, atingindo os 1.100 metros nas partes mais altas. Possui uma área de 3.204,257km². Situado no centro-sul Baiano, a cerca de 510Km de Salvador, e faz limitações com os municípios de Anagé, Barra do Choça, Cândido Sales, Itambé, Encruzilhada, Ribeirão do Largo, Planalto, Belo Campo.

Através da Lei Provincial N.º 124, de 19 de maio de 1840, o Arraial da Conquista foi elevado a Vila e Freguesia, passando a se denominar Imperial Vila da Vitória, com território desmembrado do município de Caetité, verificando-se sua instalação em 9 de novembro do mesmo ano.

Em ato de 1º de Julho de 1891, a Imperial Vila da Vitória, passou à categoria de cidade, recebendo, simplesmente, o nome de Conquista. Finalmente, em dezembro de 1943, através da Lei Estadual N.º 141, o nome do Município é modificando para Vitória da Conquista.

Até a década de 1940, a base econômica do município se fundava na pecuária extensiva. A partir daí, a estrutura econômica e social entraria em um novo

estágio, com o comércio ocupando um lugar de grande destaque na economia local. Em função de sua privilegiada localização geográfica, com a abertura da estrada Rio-Bahia (atual BR-116) e da estrada Ilhéus-Lapa, o município pode integrar-se às outras regiões do estado e ao restante do país; e logo passou a polarizar quase uma centena de municípios do centro-sul da Bahia e norte de Minas.

Entretanto a partir do ano de 1975 esta cultura agrícola foi incrementada com financiamentos subsidiados pelos bancos oficiais, passando a região a ser a maior produtora do norte e nordeste do Brasil.

A partir do final dos anos 1980, o município realça sua característica de polo de serviços. A educação, a rede de saúde e o comércio se expandem, tornando a cidade a terceira economia do interior baiano. Esse polo variado de serviços atrai a população dos municípios vizinhos.

O ano de 2007 foi considerado o marco inicial de um novo ciclo na agricultura regional, fundamentado no plantio de cana-de-açúcar, para produção sobretudo de etanol, e no plantio de eucalipto, destinado à produção de carvão para a indústria siderúrgica do norte de Minas Gerais, essências e madeira serrada que substituíra a madeira de lei nativa, cada vez mais escassa. Já estão plantados neste ano mais de vinte milhões de pés de eucalipto.

As microindústrias, instaladas por todo o Município, geram trabalho e renda. Estas indústrias produzem de alimentos a cofres de segurança, passando por velas, embalagens e movelaria, além de um pequeno setor de confecções. A educação é um dos principais eixos de desenvolvimento deste setor. A abertura do Ginásio do Padre Palmeira formou os professores que consolidaram a Escola Normal, o Centro Integrado Navarro de Brito, além das primeiras escolas privadas criadas no município.

A educação é um dos principais eixos de desenvolvimento deste setor. A abertura do Ginásio do Padre Palmeira formou os professores que consolidaram a Escola Normal, o Centro Integrado Navarro de Brito, além das primeiras escolas privadas criadas no Município.

A abertura da Faculdade de Formação de Professores, em 1969, respondeu à demanda regional por profissionais melhor formados para o exercício do magistério. A partir da década de 1990, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia a multiplicou o número de cursos oferecidos. Também nessa década, surgiram três instituições privadas de ensino superior.

O setor de saúde ganhou novas dimensões. Antigos hospitais foram aperfeiçoados, clínicas especializadas foram abertas e a Rede Municipal de Saúde se tornou, a partir de 1997, referência para todo o País. Esse fato criou condições para que toda a região pudesse se servir de atendimento médico-hospitalar compatível com o oferecido em grandes cidades.

Um comércio forte e muito dinâmico contando com grande número de empresas e shoppings centers, além de vários conjuntos comerciais, com lojas e salas de escritórios. O pujante comércio abrange todo o centro-sul da Bahia além do norte de Minas Gerais, influenciando uma população aproximada de pouco mais de 2 milhões de pessoas, o que coloca a cidade entre os 100 maiores centros urbanos do país.

Povos indígenas habitaram o território onde hoje está localizado o município de Vitória da Conquista. Os Mongoiós, sub grupo Camacãs, Ymborés (ou Aymorés) se espalhavam em aldeamentos por uma extensa faixa conhecida como SERTÃO DA RESSACA que vai das margens do Rio Pardo até o Médio Rio das Contas. A conquista dessa região só foi possível com a conquista dos povos indígenas. Os índios Mongoiós (ou Kamacan), aymorés, pertenciam ao mesmo Grupo Macro Jê.

Cada um deles tinha sua língua, e seus ritos religiosos. Os Mongoiós, costumavam fixar-se numa determinada área, enquanto os outros povos, circulavam mais. Aymorés e Mongoiós travaram várias lutas entre si pela ocupação dos territórios, luta travada muito mais pela garantia de alimentos que lhes dessem a sobrevivência, que pela questão da propriedade da terra.

Um dado interessante, é que juridicamente, o Município de Vitória da Conquista esteve ligado a Minas do Rio Pardo, logo depois, em 1842, ficou sob jurisdição da Comarca de Nazaré. Por Decreto de Nº 1392 de 26 de abril de 1854, passou a termo anexo comarca de Maracas e, posteriormente, à comarca de Santo Antônio da Barra (atual Condeúba) até 1882.

Após tramitação regimental dê-se conhecimento da presente Moção de Aplausos ao Prefeito Municipal, Câmara Municipal de Vereadores todos os munícipes de Vitória da Conquista, e a Imprensa Oficial.

Sala das Sessões, 7 de novembro de 2019.

**Marcell Moraes
Deputado Estadual**